

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado | **ADMITE ALAVANCAGEM:** Sim
ADMINISTRADOR: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.610.500/0001-88, Ato Declaratório CVM n.º 14820, expedido em 8 de janeiro de 2016

GESTOR: POLYFACE INVEST S.A., CNPJ: 40.815.594/0001-03, gestora certificada pela CVM via Ato Declaratório No 19.435 de 31/12/2021. **CUSTODIANTE (custódia e tesouraria):** SANTANDER CACEIS BRASIL DTVM S.A. - CNPJ 62.318.407/0001-19, Ato Declaratório CVM n.º 12.676, de 07 de novembro de 2012

A descrição acima pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ ou no regulamento disponíveis em polyface.com.br

A política de investimento do FUNDO consiste em uma gestão ativa na alocação de seus recursos, buscando capturar as melhores oportunidades nos mais diversos mercados de ativos e derivativos, tendo por base análises macro, micro econômicas e quantitativas, visando superar de forma significativa a variação do CDI no longo prazo, com o objetivo de proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, podendo compreender desta forma diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

Investimento inicial: R\$1.000,00

Taxa de administração: 1,5% ao ano

Taxa de performance: 25% do que exceder 100% do CDI

Investimento no Exterior: Até 20%

Cota de Aplicação: D+0

Cota de Resgate: D+29

Pagamento do Resgate: D+30

Movimentação e Permanência Mínima: R\$1.000,00

Relatório de Gestão: **Março de 2026**

Este relatório tem o propósito de fornecer informações técnicas sobre o fundo Polyface FIM. O fundo Polyface FIM possui características e objetivos muito particulares, conforme explicamos em nossa carta.

Portanto, para uma maior compreensão sobre a nossa filosofia e técnica, leia a carta que pode ser acessada no link a seguir. **Uso do seguro para uma carteira de investimentos:** <https://bit.ly/CartaPolyface2024-04>

Introdução e Contexto

No mês de março, o fundo Polyface FIM apresentou rentabilidade de **+0,52%**, equivalente a **42,9% do CDI** no período. No trimestre, **o fundo acumulou +2,48%, correspondendo a 72,7% do CDI**, em um ambiente marcado por baixa sensibilidade estrutural a choques e ausência de propagação sistêmica de estresse nos mercados.

Ao longo de todo o primeiro trimestre, o **Sinal de Crise®** permaneceu desativado, operando em níveis baixos e sem configuração de mudança de regime. Mesmo diante de um ambiente global com eventos relevantes no radar como tensões geopolíticas e incertezas políticas, o comportamento dos preços indicou um mercado com baixa propensão à formação de crises sistêmicas, o que foi capturado de forma consistente pelo modelo.

No trimestre, o **CDI acumulou +3,41%**, enquanto o **IPCA somou +1,92%**, levando o resultado do Polyface FIM a um **ganho real de aproximadamente IPCA +1,5%**, um dos principais objetivos da estratégia, que busca preservar e expandir o poder de compra do capital alocado à proteção ao longo do tempo.

Do ponto de vista de diversificação, o dólar apresentou queda acumulada de -5,14% no trimestre, com recuperação pontual em março (+1,36%), o que limitou sua contribuição como elemento compensatório no carregamento das proteções. Ainda assim, sua presença estrutural na carteira, com alocação média próxima a 5%, segue sendo fundamental como linha de defesa em cenários de aversão a risco.

Mantivemos ao longo do período a estratégia de diversificação em formato barbell, com alocação média de aproximadamente 10% em bolsa brasileira e 5% em moeda americana, além da exposição aos seguros de cauda em níveis mínimos técnicos, conforme definido pelos modelos quantitativos.

O fundo permanece posicionado para cumprir seu papel central: proteger o investidor em momentos de estresse extremo, sem comprometer o poder de compra do capital alocado à proteção nos períodos mais benignos. Esse equilíbrio técnico sustenta a proposta do Polyface FIM como um seguro de carteira robusto, adaptado às diferentes fases do ciclo de mercado.

Cenário Global: Choque geopolítico, energia e restrição de política monetária

O mês de março foi marcado por uma deterioração relevante do ambiente global, impulsionada pela escalada do conflito no Oriente Médio, que gerou o maior choque energético das últimas décadas. O preço do petróleo apresentou forte alta, com impacto direto sobre inflação global e expectativas de crescimento. Ao mesmo tempo, a volatilidade voltou a patamares elevados, refletindo um ambiente de maior aversão ao risco e restrição de liquidez nos mercados.

Nos Estados Unidos, esse choque adiciona complexidade à condução da política monetária. De um lado, a atividade econômica já apresenta sinais de desaceleração, com mercado de trabalho mais fraco na margem. De outro, a pressão inflacionária derivada da energia limita o espaço para cortes mais agressivos de juros. O Federal Reserve permanece, portanto, em posição cautelosa, diante de um cenário típico de tensão entre inflação de custos e perda de tração econômica.

Os mercados reagiram de forma consistente a esse ambiente: bolsas pressionadas ao longo do mês, fortalecimento de ativos reais como energia e manutenção de níveis elevados de volatilidade implícita, indicando maior sensibilidade dos preços a choques exógenos.

Visão Polyface:

Do ponto de vista do Polyface FIM, esse tipo de ambiente reforça exatamente a lógica estrutural do fundo. Eventos geopolíticos dessa magnitude são, historicamente, catalisadores clássicos de movimentos não lineares nos preços, ainda que nem sempre se traduzam imediatamente em crises sistêmicas.

O ponto central não é o evento em si, mas a capacidade do mercado de absorvê-lo sem propagação. É justamente essa dinâmica que o Sinal de Crise® monitora. Mesmo diante de um choque relevante, a ausência de deterioração estrutural nos preços ao longo do período explica a manutenção do regime de baixa exposição a seguros.

Seguimos, portanto, com posicionamento técnico consistente com o modelo: proteção estrutural mantida, mas sem ampliação relevante de risco, enquanto não houver evidência de contaminação sistêmica.

Cenário Brasil: Resiliência relativa, início do ciclo de cortes e risco fiscal no radar

No Brasil, o impacto do choque externo foi mais contido do que observado nos mercados globais. A bolsa apresentou correção moderada após máximas históricas recentes, sustentada por fluxo estrangeiro robusto e por fundamentos domésticos ainda relativamente sólidos.

O início do ciclo de cortes da Selic marcou uma inflexão importante na política monetária, com redução da taxa básica para 14,75% ao ano. Ainda que o movimento tenha sido conservador, ele sinaliza uma mudança de regime relevante, com potencial de reprecificação de ativos locais, especialmente aqueles mais sensíveis à curva de juros.

Por outro lado, o cenário inflacionário exige cautela. O choque de petróleo tende a pressionar a inflação doméstica via canais indiretos, enquanto a deterioração das expectativas já começa a aparecer nas projeções de mercado. Esse ambiente limita o espaço para cortes mais acelerados e mantém o Banco Central em postura dependente da evolução do cenário externo.

Adicionalmente, o risco fiscal segue como principal vetor estrutural de incerteza no país, com desafios relevantes na execução das metas e aumento das pressões de gasto, especialmente em um contexto político mais sensível.

Visão Polyface:

Para o Polyface FIM, o cenário doméstico segue construtivo no curto prazo, mas com assimetria relevante no horizonte. A combinação de juros ainda elevados, fluxo estrangeiro e valuations relativamente descontados sustenta o mercado brasileiro. No entanto, a dependência do ambiente externo – especialmente da trajetória de inflação global e política monetária, mantém o risco de reversão presente.

Esse é exatamente o tipo de contexto em que a estratégia do fundo se mostra mais eficiente: um ambiente aparentemente estável, mas com fragilidades latentes que podem, sob determinadas condições, se transformar rapidamente em eventos de estresse.

Por isso, mesmo com o Sinal de Crise® desativado, mantemos a disciplina na alocação mínima de proteção e na estrutura barbell, preservando o equilíbrio entre custo de carregamento e capacidade de resposta em cenários adversos.

Expectativas e Sinal de Crise® Polyface

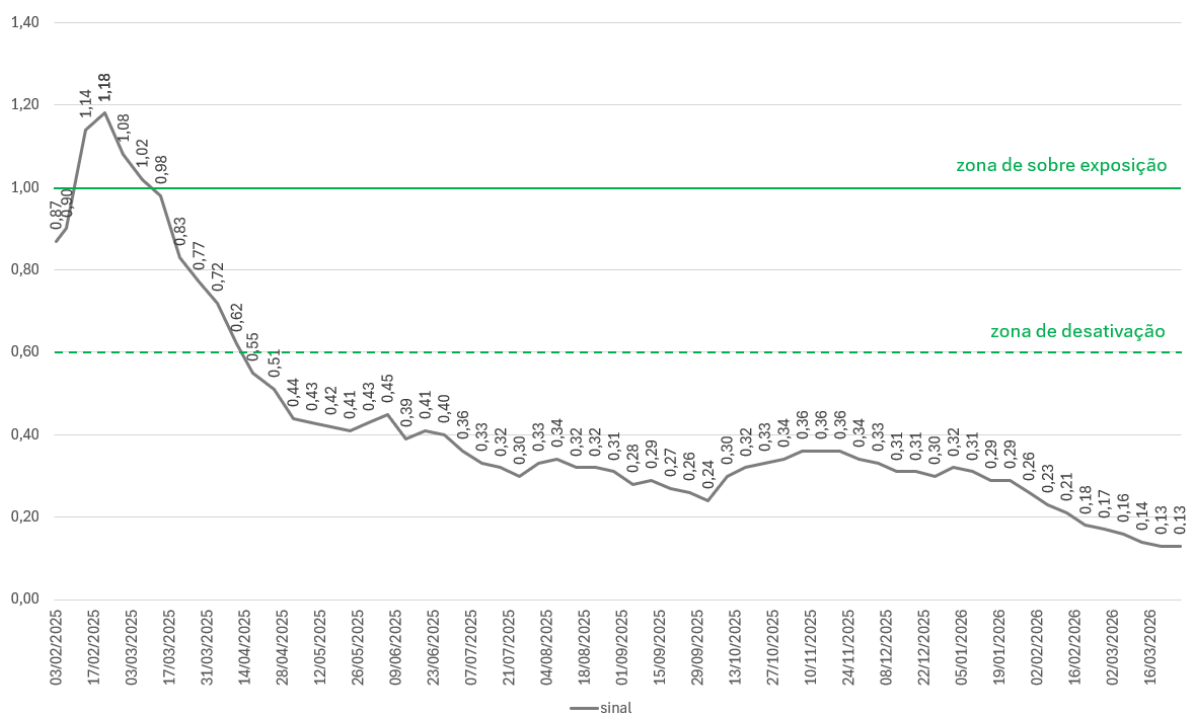
Em 2026, o **Sinal de Crise® manteve-se integralmente em regime desativado**, consolidando um ambiente de baixa sensibilidade estrutural dos mercados a choques. Ao longo do período, o indicador apresentou trajetória predominantemente lateral a levemente descendente, saindo da faixa próxima a 0,30 no início do ano e atingindo recentemente níveis ao redor de 0,13, mínima da série recente.

Esse movimento reforça o diagnóstico de um mercado com baixa propagação sistêmica de estresse, **mesmo diante de ruídos relevantes no cenário global**. Trata-se, portanto, de um regime caracterizado não pela ausência de risco, mas pela ausência de transmissão desses riscos para os preços dos ativos de forma desordenada.

Cabe destacar que, após o pico observado no início de 2025, quando o indicador superou o nível de 1,00, o modelo passou por um processo consistente de normalização, permanecendo desde então abaixo do nível técnico de ativação (0,60), sem qualquer sinal de reentrada em regime de crise.

Seguimos, portanto, com o modelo tecnicamente desativado e com exposição mínima aos instrumentos de proteção, conforme definido pelos parâmetros quantitativos. Ainda assim, reiteramos a **recomendação estratégica de manter entre R\$1,00 e R\$3,00 investidos no Polyface FIM para cada R\$10,00 alocados em bolsa Brasil**, garantindo uma estrutura de proteção eficiente e pronta para responder a eventuais mudanças abruptas no regime de mercado.

Figura 1 - Sinal de Crise® Polyface



Simulação e Alocação de Proteção

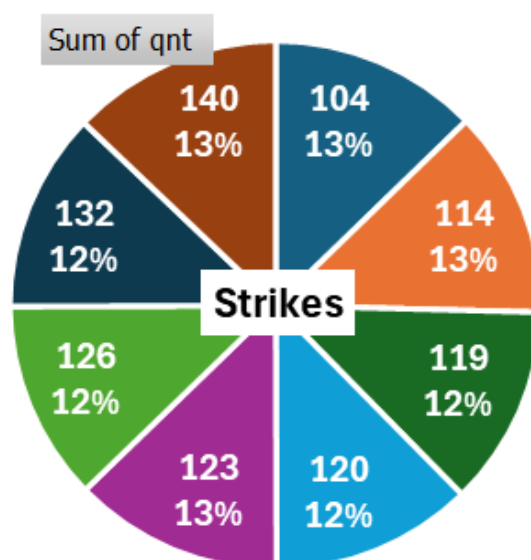
Eventos extremos (como um crash de mercado) tendem a ocorrer de forma abrupta e não linear, com quedas superiores a -40% em curtos intervalos de tempo. A estratégia do Polyface FIM segue estruturada para capturar esses movimentos por meio de uma alocação disciplinada em opções de venda.

Atualmente, o **Sinal de Crise® permanece DESATIVADO**, e a exposição a seguros está mantida em nível mínimo, com aproximadamente 0,4% do portfólio alocado em opções, conforme a calibração dos modelos quantitativos.

Ao longo do período recente, o forte rali do mercado acionário elevou significativamente o nível do índice, aumentando a distância média das proteções. **Encerramos o período com strikes posicionados, em média, a aproximadamente -35,9% em relação ao BOVA11**, refletindo esse deslocamento do mercado em relação às estruturas originalmente contratadas.

Ainda assim, a proteção permanece válida e funcional. Mesmo com essa maior distância, a modelagem atual indica que, em um cenário de estresse extremo, **a variação potencial da cota do fundo no pior momento seria da ordem de +170%**, mantendo a característica convexa da estratégia.

A figura abaixo ilustra a dispersão dos strikes atualmente em carteira, evidenciando uma distribuição ampla das proteções ao longo da curva. Essa diversificação permite ao fundo capturar diferentes pontos de saída, melhorando o valor extrínseco das opções em um evento de queda, reduzindo o risco de concentração e aumentando a eficiência da proteção.



Resultado e fechamento mensal

Veja abaixo alguns resultados do fundo. Como explicamos em nossa carta, o **Polyface FIM** é focado na compra de seguros para carteiras, o que faz com que sua dinâmica de rendimento seja **própria e contraintuitiva**.

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
POLYFACE FIM	2026	1,39%	0,55%	0,52%										2,48%	-14,95%
% CDI		119	55	43										73	-19
POLYFACE FIM	2025	0,56%	0,12%	0,61%	0,65%	0,59%	0,26%	0,28%	0,89%	0,67%	0,79%	0,91%	0,81%	7,40%	-17,01%
% CDI		56	12	63	62	52	23	22	77	55	62	87	69	52	-24
POLYFACE FIM	2024	-0,67%	0,08%	0,30%	0,30%	-0,06%	0,75%	0,66%	0,86%	-0,31%	0,41%	0,00%	-0,12%	1,98%	-22,72%
% CDI		-69	10	37	33	-7	95	73	100	-38	45	0	-13	24	-46
POLYFACE FIM	2023	0,06%	-0,40%	-0,25%	-0,31%	0,79%	-0,11%	0,15%	-0,47%	-0,58%	-0,88%	-0,51%	-1,48%	-3,93%	-24,40%
% CDI		5	-44	-21	-34	70	-10	14	-42	-59	-88	-55	-165	-30	-70
POLYFACE FIM	2022	1,07%	-0,65%	2,17%	-2,24%	-1,00%	-1,36%	0,59%	0,29%	0,24%	0,67%	-0,25%	0,19%	-0,34%	-21,30%
% CDI		146	-86	235	-269	-97	-134	57	25	23	66	-24	17	-3	-110
POLYFACE FIM	2021	-2,09%	-0,76%	-0,88%	1,21%	-0,73%	-2,05%	-2,34%	-0,92%	-3,83%	-4,7%	-1,65%	0,02%	-17,32%	-21,03%
% CDI		-1399	-563	-443	584	-274	-672	-659	-217	-874	-979	-281	3	-394	-337
POLYFACE FIM	2020	-	-	1,66%	-1,17%	1,13%	0,74%	0,57%	-2,20%	-3,37%	-2,53%	-0,71%	1,46%	-4,49%	-4,49%
% CDI		-	-	5820	-411	472	343	291	-1367	-2149	-1612	-473	885	-255	-255

Mesmo com o custo recorrente das proteções, **o fundo atingiu 15 meses consecutivos de cota positiva**, evidenciando a eficiência do modelo. Esse resultado reflete o aprimoramento dos algoritmos de balanceamento, que vêm reduzindo o custo do seguro sem comprometer sua função. Além disso, **o fundo tem superado o IPCA**, cumprindo seu papel de preservar o poder de compra do capital alocado à proteção. Em cenários de estresse, a expectativa permanece de ganhos relevantes e não lineares, capazes de compensar perdas na carteira de risco, consolidando o Polyface FIM como um seguro de carteira robusto e disciplinado.

São Paulo, 10 de abril de 2026.

ANDRÉ TROTTA

Diretor de investimentos

MARIO KOLB GOULART DE ANDRADE

Analista Chefe - CNPI-P

FABIO AUBIN

Diretor de Risco e Compliance

MARCO ANTÔNIO DEZIDÉRIO

Relações com Investidores